

GRELHA DE CORREÇÃO

GRUPO I (10 VALORES NO TOTAL, 2 VALORES POR QUESTÃO)

Comente ou responda, de forma sucinta (máximo 8 linhas) e fazendo uso de terminologia adequada:

1.1 A teoria da agência teve, pelo menos, o mérito de fazer questionar a ideia de que uma empresa é sempre um conjunto ordenado em torno do objetivo único e comum de alcançar o maior lucro possível.

v. páginas 425-428 do Manual

1.2 A exposição à escassez condiciona, desde o nascimento, o percurso que cada indivíduo terá no mercado de trabalho.

v. páginas 479-482 do Manual

1.3 As ineficiências do Estado são um fator a favor da menor dispersão de recursos distributivos defendida pela teoria de John Rawls.

v. páginas 503-505 do Manual

1.4 Em que aspetos se verifica a influência de Ronald Coase nos mercados de quotas negociáveis?

v. páginas 557-568 e 575-579 do Manual

1.5 Quando os Estados implementam programas intensivos de despesa pública, em que consiste o risco de *crowding out*?

v. páginas 803-809 do Manual

GRUPO II (5 VALORES NO TOTAL; 2,5 VALORES POR QUESTÃO)

2.1 Os dois sócios da Alfa X, Lda., contrataram, há quatro anos, uma equipa de gestão altamente qualificada. Com esse investimento, esperavam tornar a gestão da sua empresa mais sofisticada e, por essa via, conseguir extrair dela um lucro superior. Contudo, não só não viram aumentar o lucro – apesar da melhoria das condições de mercado – como começaram a aperceber-se de alguns comportamentos da equipa de gestão que os fazem desconfiar do seu compromisso para com o sucesso da Alfa X, Lda.

Tendo em conta os seus conhecimentos de microeconomia aplicada, como abordaria este problema? Em concreto, que (i) questões suscitaria, que (ii) parâmetros de análise utilizaria e que (iii) sugestões avançaria para ajudar os proprietários da Alfa X, Lda.? (máximo 15 linhas)

O problema insere-se no tema da teoria da agência. (i) que comportamentos estão concretamente em causa? Tipicamente, verifica-se um desalinhamento entre objetivos da equipa de gestão e objetivos dos proprietários quando os primeiros procuram sobretudo garantir a sua posição, deixando para segundo plano preocupações com a eficiência produtiva e a construção ou aumento do lucro. (ii) podem utilizar-se como parâmetros de análise as remunerações dos gestores, as condições de exercício da sua função e as condições de saída. (iii) se, efetivamente, o problema se enquadrar na teoria da agência, então as estratégias sugeridas pela teoria económica passam pelo realinhamento de incentivos entre gestores e proprietários, o que pode fazer-se a

GRELHA DE CORREÇÃO

níveis diferentes. Por um lado, nos contratos com os gestores – estabelecendo-se objetivos e alinhando a remuneração, a performance e a manutenção dos gestores com o sucesso económico da empresa. Por outro lado, através da intervenção controladora de terceiros, desde auditores a credores – estes especialmente passam a ter um incentivo em controlar os gestores a partir do momento em que o sucesso económico da empresa se torna necessário para assegurar o pagamento da dívida.

2.2 Ao longo dos dois últimos meses foi ganhando força a ideia, defendida por vários comentadores económicos, de que os planos de recuperação económica em marcha nos Estados Unidos e na União Europeia vão ter como consequência o aumento, já este ano, das taxas de inflação.

Tendo em conta os seus conhecimentos de macroeconomia, como comenta esta ideia? Em concreto, (i) em que consiste a inflação, (ii) como é que ela pode ser afetada por estes programas de despesa pública e (iii) a que aspetos estão tipicamente atentas as autoridades monetárias tendo em vista o controlo da taxa de inflação? (máximo 15 linhas)

(i) descrever genericamente a inflação como o fenómeno de subida generalizada dos preços num determinado local, por referência a um determinado período de tempo, geralmente objeto de formulação numérica através do IPC; (ii) a injeção maciça de dinheiro na economia pode provocar o aumento da inflação porque haverá mais dinheiro disponível para o mesmo número de bens e serviços e para a mesma propensão para o gasto da população, pelo que os preços tenderão a inflacionar; equação geral das trocas – $MV = PT$; (iii) nas últimas décadas generalizou-se o controlo da inflação através de uma via passiva e reativa inspirada pela regra de Taylor, em que as autoridades monetárias fixam um valor-alvo para a taxa de inflação e as taxas de juro nominais se vão ajustando à inflação esperada e à atividade económica agregada. Se a taxa de inflação ultrapassar a taxa-alvo, o banco central aumenta a taxa de juro nominal para, fazendo subir a taxa de juro real, diminuir a pressão inflacionista. Se a taxa de inflação estiver abaixo da taxa-alvo, diminui a taxa de juro nominal para diminuir a taxa de juro real e aumentar a pressão inflacionista, afastando cenários de estagnação.

GRUPO III (5 VALORES)

A frase “We are all Keynesians now” (agora somos todos keynesianos) terá sido usada pela primeira vez pela revista Time em 1965 e atribuída, na altura, a Milton Friedman. De então para cá, costuma ser recordada em alturas de crise económica.

Porque será? Pronuncie-se sobre o sentido da frase e sobre as possíveis razões para a mesma ser recordada em conjunturas de crise económica. Utilize os seus conhecimentos de macroeconomia sem esquecer a terminologia adequada (máximo 20 linhas).

Associar o keynesianismo a uma perspetiva sobre o funcionamento do Estado, nomeadamente sobre a sua intervenção em cenários de flutuação macroeconómica em que esperar que o mercado recupere o seu equilíbrio pode ter consequências desastrosas para as pessoas que percam empregos e rendimentos. Sublinhar que o keynesianismo não pretendeu representar um corte com leis e pressupostos económicos prévios, mas apenas valorizar as situações em que o mercado entra em períodos de desequilíbrio mais ou menos longo e as consequências que essas situações

FACULDADE DE DIREITO DA UNIVERSIDADE DE LISBOA

ECONOMIA II – Exame Escrito (Turno Dia / Turmas A e C)

15 de junho de 2021 / 90 minutos

GRELHA DE CORREÇÃO

têm para as pessoas que são afetadas por elas. Apesar de as respostas e os tratamentos propostos para as variações das variáveis macroeconómicas terem se terem multiplicado desde que a macroeconomia inicialmente surgiu através das propostas keynesianas, a verdade é que a perspetiva sobre a intervenção do Estado na economia em situações de recessão e crise ainda deve muito a este autor seminal, razão pela qual a ele se torna quando há crises de dimensão tão significativa como a atual.